



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

COM REFERÊNCIA AO CÃO BRABO

--- *Quando eu digo: em referência e referente?* A.M.S., Recife/PE

À primeira vista, o caso parece banal, mas sei que não é, pois muitas vezes já encontrei em redação de aluno a construção “Referente ao verbo, não há erro” quando deveria ser “Com referência (ou Em referência) ao verbo, não há erro”.

A locução *com referência a* tem função prepositiva; é invariável. O substantivo *referência* é o núcleo de uma construção adverbial; nesta situação, a expressão pode ser substituída pelas locuções prepositivas que relacionamos abaixo:

Com referência a esses assuntos, é melhor consultar o chefe.

Com relação ao incêndio, não se sabe a causa.

Relativamente ao incêndio do Mercado, ainda não temos o laudo.

Quanto à intenção do réu, nada ficou provado.

Não se sabe nada **no tocante a/ no que toca a** suas intenções.

No que tange a

No que concerne a

No que se refere a

No que diz respeito a

Já a palavra *referente* é um adjetivo, um qualificador de nome, e neste caso vem sempre depois de um substantivo; é variável (tem plural):

Ainda não li a **crônica referente** à atuação da CPI.

As **providências referentes** ao caso devem ser divulgadas.

Não serão publicados os **artigos referentes** à corrupção no Paço.

Pode comutar com outros adjetivos:

Li o artigo **concernente** à impunidade no Brasil.

alusivo



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

atinente

pertinente

relacionado

relativo

respeitante

--- *Existe um aviso nestes termos: O CÃO É BRAVO. Alguém que se diz abalizado em língua portuguesa critica e insiste que a palavra bravo para indicar a ferocidade natural de um animal (racional ou não) tem que ter a forma brabo. Pergunto: onde estaria o fundamento dessa afirmação tão categórica e intransigente? Eduardo, Minas Gerais*

Nada nem ninguém deve ser tão categórico em questões linguísticas: tanto se pode fazer uma placa com CÃO BRABO quanto com CÃO BRAVO. Particularmente, prefiro a primeira forma, que é tida como coloquial e informal.

Quem for aos dicionários verá que *bravo* e *brabo* têm alguns significados em comum e outros distintos. Por exemplo, só *bravo* é palavra de aprovação [Bravo! Magnífico!]. Já a mandioca venenosa é *braba*. O que é ruim, penoso, difícil, grave, geralmente se usa com B: “passamos por uma fase braba; que erro brabo; êta inverno brabo”. Mas só se usa o V quando o significado tem a ver com coragem, bravura: “os bombeiros foram bravos; que mulher brava, suportou tudo”.

Também não se pode esquecer que as consoantes **b** e **v**, por serem ambas fricativas, são facilmente permutáveis, como é o caso de bergamota e vergamota (ou a pronúncia “bassoura” por vassoura). Sendo assim, não está errado o indivíduo que chama seu cão feroz de bravo ou que diz “estou bravo” ao se irritar. Observa-se, contudo, uma preferência por **brabo** e **brabeza** quando de trata de zanga ou raiva, exaltação, arrebatamento, severidade. De qualquer maneira, fica valendo o gosto pessoal no uso de *mar bravo* ou *mar brabo*, *discussão brava* ou *discussão braba*, *pessoa brava* ou *pessoa braba*, por exemplo.

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”